

XXII ENACED – II SIEPEC

**Eixo Temático:** Educação e Formação de Professores

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CURRÍCULO: POSSIBILIDADES  
E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Eduarda Signori da  
Silva<sup>1</sup> Eva Teresinha de  
Oliveira Boff<sup>2</sup>  
Vidica Bianchi<sup>3</sup>

**RESUMO**

A formação de professores precisa estar articulada ao currículo para que viabilize possibilidades para enfrentar os desafios na contemporaneidade. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar as possibilidades que já se apresentam em pesquisas publicadas acerca do currículo e da formação docente no contexto da sociedade contemporânea e contribuir a luz de teóricos com essa temática. A pesquisa é de abordagem qualitativa e foi desenvolvida por meio de revisão integrativa numa busca no Portal de Periódicos da Capes. Foram estudados de forma mais detalhada seis artigos, dos quais emergiram aspectos em comum e alguns controversos, fundamentados em Silva (2021), Sacristán (2013), Freire (1996), Imbernón (2002), Morgado (2005), e Tardif (2005). Concluiu-se que a formação de professores necessita dialogar com a teoria do currículo a fim de garantir a qualidade da educação em um contexto de sociedade que inclui multiculturas.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação Básica. Formação de Professores.

**INTRODUÇÃO**

A temática formação de professores tem intensificado inúmeros estudos nas últimas décadas. A questão curricular tem se aproximado destas pesquisas, uma vez que as teorias do currículo, denominadas Tradicional, Crítica e Pós-Crítica trazem diferentes concepções de educação, em que cada uma delas nos permite refletir a educação por uma óptica diferente. Isto, permite possibilidade de enfrentamento para inovar seu desenvolvimento quando se trata da formação de professores.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.  
E-mail: eduarda.signori@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup>Doutora em Educação em Ciências, professora vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: evaboff@unijui.edu.br

<sup>3</sup>Doutora em Ecologia, professora vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Nesse sentido, faz-se necessário pensar em um currículo inovador, comprometido com a valorização das diferenças culturais, favorecendo a qualidade social da educação, com a formação de cidadãos críticos e autônomos. É preciso problematizar e questionar o que é o currículo, para movimentar os sentidos culturais, sociais, educacionais e políticos da atual sociedade, abrindo assim, novas possibilidades. Frente ao contexto apresentado, é preciso lembrar que o conhecimento que constitui o currículo está vitalmente envolvido naquilo que somos, ou que nos tornamos: na nossa identidade. Indo além de uma questão de conhecimento, é também uma questão de identidade. (SILVA, 2021, p. 15)

Mediante esses apontamentos, desenvolve-se esta pesquisa com o objetivo de analisar as possibilidades que já se apresentam em pesquisas publicadas acerca do currículo e da formação docente no contexto da sociedade contemporânea e contribuir a luz de teóricos com essa temática.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta investigação constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 21). Para a produção de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, efetuando uma busca de artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 2017 e 2021 no banco de dados do Portal de Periódicos Capes, utilizando os descritores: “Currículo AND Formação de Professores”.

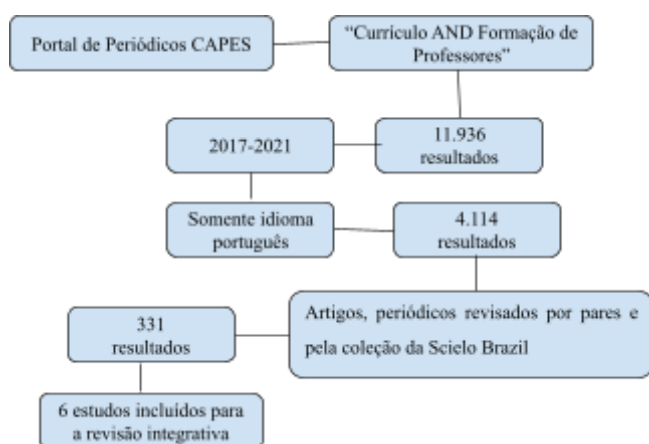
Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas que Galvão, Mendes e Silveira (2008) as organizam da seguinte forma: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

XXII ENACED – II SIEPEC

No Portal de Periódicos da Capes, foi usado na busca os descritores “Currículo AND Formação de professores” e foram encontrados 11.936 resultados. Ao delimitar o período, de 2017 a 2021 e por idioma, optando somente pelo português, obteve-se 4.114 resultados. Finalmente considerando somente artigos, periódicos revisados por pares e pela coleção da *Scielo Brazil*, obteve-se 331 artigos, dos quais foram escolhidos 6 para análise (quadro 1).

Os critérios de inclusão, observados, foram: apresentarem no seus referenciais teóricos a teoria curricular e questões ligadas à formação docente para atuação na educação básica. Como critérios de exclusão foi, não se tratar de formação de professores, ou não falar sobre o currículo e ainda não estar dentro do período 2017 a 2021.

Figura 01: Etapas de pesquisas, no período 2017 a 2021, na CAPES.



Entendeu-se que os trabalhos selecionados auxiliam na compreensão do tema posto. Referente a metodologia dos estudos observou-se que predominaram as publicações com abordagem qualitativa (quadro 1). Na sequência, entrego os resultados, destacando as informações pertinentes e fazendo uma análise clara e objetiva dos trabalhos selecionados, a fim de verificar o que cada pesquisador trata em seu trabalho de pesquisa, considerando também as colocações de autores referências sobre o assunto, permitindo um conhecimento mais abrangente sobre a temática em questão.

Quadro 01: Publicações consideradas significativas para análise.

	Título	Autor	Periódico (vol, nº, pág, ano)
A1	Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo	LACERDA, Caroline Côrtes; SEPEL, Lenira Maria Nunes.	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e197016, 2019.

XXII ENACED – II SIEPEC

A2	Formação de professores e currículo: questões em debate	MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa.	Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.110, p. 35-50, jan./mar. 2021.
A3	Ensino de didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores	CRUZ, Giseli Barreto Da.	Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1166-1195 out./dez. 2017.
A4	Formação de profissionais da educação: Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade	LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa.	Educ. Soc., Campinas, v. 39, n°. 144, p.721-737, jul.-set., 2018.
A5	Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade	IVENICKI, Ana.	Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 1151-1167, jul./set. 2018.
A6	Currículo e Formação de Professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional	FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da.	Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 51, p. 147-166, jan./mar. 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar a análise dos trabalhos selecionados, as autoras Lacerda e Sepel (2019) relatam que a visão dos educadores sobre as percepções de currículo está associada à necessidade de desenvolver estratégias para formação e diálogo, a fim de que tais estratégias sejam úteis para as discussões que envolvam mudanças curriculares. Verificou-se uma grande necessidade de investimentos no desenvolvimento profissional dos educadores, seja inicial ou continuado, visando um aprofundamento da análise de temas básicos da educação. No entanto, destacam que os professores concordam com as teorias pós-críticas, mas que as práticas da sala de aula ainda são organizadas pela concepção tradicional.

Início esse diálogo com as palavras Garcia e Moreira (2006), em que nos inquietam sobre o papel do professor não ser apenas o de ter domínio do conteúdo, mas sim que

precisa de conhecimentos didáticos, de conhecimentos mais amplos sobre o processo educativo e o papel da escola no mundo de hoje, precisa entender as relações entre o processo educativo, a escola e a cultura. Precisa pensar em como se deve responder à situação de desigualdade e à diversidade cultural que encontramos em nossa sociedade (p. 11).

Pode-se afirmar, nesta perspectiva, que não há uma única concepção de currículo que baliza o pensamento do educador. Lacerda e Sepel (2019) defendem a importância da qualificação docente, pois é por meio dela que é possível ampliar os saberes e as novas propostas de educação. Uma vez que o conhecimento específico é fundamental mas necessita do conhecimento didático que é apropriado pela qualificação docente.

XXII ENACED – II SIEPEC

O segundo trabalho analisado foi o de Moreira (2021) em que o autor nos apresenta uma análise teórica sobre a formação inicial docente e suas relações com o currículo. Revela a pertinência do estudo referente às teorias de currículo, tema que segundo ele, carece de maior destaque na formação docente. Moreira (2021) ainda ressalta que é preciso oferecer ao professor uma formação em que o conhecimento apreendido na prática, as experiências vivenciadas no dia a dia, promovam o desenvolvimento de uma identidade profissional. O que vai de encontro com as palavras de Tardif (2005, p. 57)

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional.

A profissão de educador é uma prática social como tantas outras e requer também intervir na realidade posta. A ideia de que o saber é produzido fora da prática não é válida. As teorias só farão sentido se forem colocadas em prática dentro das escolas pelos profissionais, permitindo assim, a reflexão sobre o seu trabalho.

Escrito por Cruz (2017), o terceiro artigo analisado teve por objetivo verificar o atual ensino de didática nos cursos de licenciatura e sua contribuição para o processo de constituição profissional docente. A autora expressa que a formação docente sofre uma carência referente à preparação prática, onde existe uma lacuna entre as disciplinas de formação específica e a formação pedagógica, onde os aspectos didático-pedagógicos essenciais para o desenvolvimento da docência parecem não ser contemplados na formação. Frente ao exposto, torna-se oportuno ressaltar que apesar dos esforços de muitos cursos de formação inicial de professores buscarem oportunizar essa visão da cultura e da diversidade. Morgado (2005, p. 67) nos lembra que

um grande número de professores continua a ser formado numa perspectiva tyleriana de professores consubstanciada pela trilogia objetivos-atividades-avaliação, uma perspectiva que se baseia numa abordagem racionalista e positivista do currículo e no valor intrínseco das disciplinas, difícil de ultrapassar a vários níveis.

Na atividade docente, a forma como o professor compreende e analisa a sua prática, o modo como articula diferentes saberes no seu ato de ensinar e como reflete sua ação diante disso, é o processo que se busca ser compreendido pelos futuros professores. Paulo Freire, (1996, p. 18) frisa o quão importante é a ação reflexiva do professor sobre si mesmo

XXII ENACED – II SIEPEC

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

LEITE et al. (2018) abordam alguns desafios e demandas contemporâneas da formação inicial de professores no Brasil, dando ênfase em aspectos das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores (Resolução nº 2/CNE/2015), que visam adequações nos currículos dos cursos de licenciatura. Os autores destacam, dentre os grandes desafios que se encontram na formação docente, o de formar profissionais que atendam à pluralidade das demandas que emergem no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à escola enquanto lugar de atuação e quando se reflete a função social do professor.

Cabe lembrar que as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), fazem referência às questões ligadas ao respeito e à diversidade na formação do pedagogo, como mostra em seu artigo 5º ao apontar que o egresso de Pedagogia deve estar apto a

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

De fato, a escola revelou ser um local privilegiado para o encontro de valores culturais e sociais, visando que é preciso ressignificar o formar inicial do professor, como nos diz Imbernón (2002, p. 61), que o espaço das escolas sejam “instituições vivas, promotoras de mudança e da inovação”, para que se torne possível desenvolver uma educação multicultural. Ao longo do desenvolvimento humano, sempre houve mudanças na sociedade que demandaram reorganizações na formação de professores e que novas mudanças sempre estarão a caminho. Isso revela que:

a fluidez, a volatilidade e a superficialidade de informações e conhecimentos que têm perpassado o cotidiano das pessoas de uma forma geral e, nesse movimento, o professor tem que aprender a se reinventar e a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e, portanto, desafiadoras. (LEITE et al., 2018, p. 723)

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Os autores alertam para que esses profissionais não se limitem somente aos domínios dos conhecimentos pedagógicos, para que possam assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da atual educação. Todos esses aspectos trazem à tona a reflexão de que “ensinar sempre foi difícil, mas nos dias de hoje passou a ser ainda mais difícil” (IMBERNÓN, 2009, p. 90).

Ivenicki (2018) nos traz um ensaio abordando os impactos do multiculturalismo, em que o termo é entendido como “um conjunto de respostas à diversidade cultural e desafio a preconceitos, no campo educacional” (p. 1151) procurando reconhecer o papel que o currículo assume nesse processo, dando ênfase para que os professores tornem-se aptos a lidar com a diversidade cultural existente no cotidiano educacional contemporâneo. Ressaltando ser um termo amplo, o multiculturalismo não deve ser tratado como um adendo ao currículo e a formação de professores, o próprio processo de construção curricular é multicultural, ele pode ser aperfeiçoado a partir da conexão com o currículo.

Colocar em discussão as teorias do currículo requer que compreendamos que com o passar dos tempos, ao longo da história da educação, novas concepções pedagógicas foram ganhando forma. Saviani (2008, p. 167) nos diz que são as “[...] diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada”, que influenciaram e definiram as concepções de currículo que conhecemos hoje.

Segundo Silva (2021, p. 15) o termo currículo deriva da palavra latina curriculum, “pista de corrida”, onde podemos pensar que o currículo acaba se constituindo naquilo que somos, que ele perpassa toda a ação educativa e que currículo é muito mais do que apenas um documento orientador nas escolas. Como diz o autor, “cada modelo de ser humano, corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo”. Logo, “o currículo é também uma questão de identidade” ou de “subjetividade” (SILVA, 2021, p. 21). Já para Sacristán (2013) o autor nos traz que o conceito de currículo assume dois sentidos:

[...] por um lado, refere-se ao percurso ou decorrer da vida profissional e a seus êxitos. Por outro lado, o currículo também tem o sentido de constituir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e em que ordem deverá fazê-lo (p. 16)

No entanto, Sacristán (1998) ressalta que o importante em um currículo não é considerar o que é predeterminado a ser feito, mas o que realmente se faz, pois é a prática real que determina a experiência de aprendizagem dos alunos. Afinal, o currículo é o que acontece

**XXII ENACED – II SIEPEC**

diariamente na sala de aula. Mas vale lembrar que em determinados momentos, o professor terá que seguir aquilo que já está pré-estabelecido.

[...] ele se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes. Esse instrumento e sua potencialidade se mostram por meio de seus usos e hábitos, do funcionamento da instituição escolar, na divisão do tempo, na especialização de professores e, fundamentalmente, na ordem da aprendizagem (SACRISTÁN, 2013, p. 20).

Felício e Silva (2017) buscaram analisar como a dimensão integradora está presente nos currículos de formação inicial de professores para a Educação Infantil e 1.º Ciclo do Ensino Fundamental no Brasil. Visando que é necessário reconhecer o caráter transformador da integração curricular. Os autores afirmam que a integração curricular tem sido considerada nos atuais discursos da educação, quando enfatiza que o trabalho docente dos professores deve ser pautado na perspectiva de integrar as diferentes áreas do conhecimento, superando a fragmentação do mesmo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar a formação de professores para educação na contemporaneidade implica naquilo que queremos para a educação, onde as concepções de currículo que se adotam frente à diversidade presente nas escolas e na sociedade sejam pensadas, com o objetivo de proporcionar a qualidade social da educação e práticas pedagógicas que expressam as experiências vividas. Assim, tudo que faz parte do processo educativo é currículo.

Nos trabalhos analisados sobressai que todos estão preocupados com a qualidade da educação básica e com a formação dos docentes que estarão no dia a dia das escolas. Além disso, há críticas em relação ao currículo escolar que valoriza apenas um tipo de conhecimento ou somente o conhecimento pedagógico.

Entre os desafios e demandas, ressalta-se que a formação de professores no Brasil poderá ganhar novos contornos e, conseqüentemente, enfrentar novos desafios. Dessa forma, construir um currículo equilibrado, apresentar possibilidades de implementações mais flexíveis e abertas à compreensão da realidade educacional, a fim de apresentar propostas formativas capazes de expandir as concepções de currículo, propondo novas experiências que mobilizem os diversos tipos de conhecimentos, para que o profissional em formação



XXII ENACED – II SIEPEC

compreenda a si mesmo e a realidade na qual está ou será inserido, é preciso sairmos do imobilismo, para pensar e viver a educação de outra maneira.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia**. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf). Acesso em: 10 junho de 2022.
- CRUZ, Giseli Barreto Da. **Ensino de didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1166-1195 out./dez. 2017.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da. **Currículo e Formação de Professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 51, p. 147-166, jan./mar. 2017.
- FREIRE, Paulo. 1996. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2006.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.
- IVENICKI, Ana. **Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 1151-1167, jul./set. 2018.
- LACERDA, Caroline Côrtes; SEPTEL, Lenira Maria Nunes. **Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e197016, 2019.
- LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. **Formação de profissionais da educação: Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade**. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. 2008. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Integrative literature. Texto & Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; (Org.). 2002. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Formação de professores e currículo: questões em debate**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.110, p. 35-50, jan./mar. 2021.
- MORGADO, José Carlos. **Currículo e profissionalidade docente**. Portugal: Porto Editora, 2005.
- SACRISTÁN, G. J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, J. G. **O que significa currículo**. In. SACRISTÁN, José Gimeno (Org.) Saberes e incertezas sobre o currículo. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 10-16.
- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Tomáz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.